

6º INOVA & 8º AGROTEC
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GESTÃO E AGRONOMIA

**VARIABILIDADE DO REGIME DE CHUVAS NOS ÚLTIMOS ANOS EM UMA LOCALIDADE DO
EXTREMO-OESTE DE SANTA CATARINA E TENDÊNCIAS**

Jean Carlos Wickert Thums ¹
Neuri Antonio Feldmann ²
Fabiana Raquel Mühl ²

¹ Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: jeanthums@gmail.com

² Docentes do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A variabilidade acentuada no padrão de chuvas cria incertezas e resulta em significativas perdas na agricultura, um setor altamente vulnerável às intempéries e profundamente dependente das condições climáticas. Vários fenômenos atmosféricos e oceânicos têm efeitos reconhecidos na influência do clima no sul do Brasil, e pesquisas indicam que as intensas flutuações interanuais e de mês para mês ou estação para estação, causadas por estes fenômenos, como na La Niña e El Niño, estão sendo agravadas pelas mudanças climáticas. Pesquisas mais minuciosas desses indicativos e perspectivas futuras podem ser encontradas nos últimos relatórios completos publicados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2023). **OBJETIVO:** Apresentar dados demonstrando a magnitude da variabilidade do regime de chuvas, em especial dos últimos anos, da série histórica de dados de um ponto no extremo-oeste catarinense, avaliar o regime de chuvas desde a fase inicial da La Niña em 2020 até a transição para El Niño no segundo semestre de 2023. **MÉTODOS:** Dados pluviométricos levantados de estação meteorológica particular (do Autor) do modelo WS-2902, localizada no município de Iporã do Oeste – SC, coordenadas de -26,9942624, -53,551673 de 2018 a 2023, e de 1976 a 2017 da estação pluviométrica da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), coordenadas aproximadas de -27.001587, -53.52555, também em Iporã do Oeste – SC. Os dados pluviométricos serão organizados e representados graficamente. **RESULTADOS:** Em 2020, 2021 e 2022, a precipitação acumulada variou consideravelmente de mês para mês, com uma distribuição muito irregular ao longo do ano, gerando assim grandes impactos na agropecuária regional, pela inconstância no regime de chuvas, com períodos de alta precipitação e meses subsequentes de estiagem, enquanto que 2023 apresenta, até o mês de outubro, constância nos altos volumes de chuva, entre os meses do ano. Setembro de 2020, com apenas 28,8mm e outubro de 2020 com 56,8mm tiveram o menor acumulado da série histórica para os respectivos meses, da série de dados da ANA que se iniciou em 1976, enquanto que março e abril de 2022 foram os com maior acumulado para os respectivos meses, com 429mm e 480mm respectivamente. Novembro de 2022 teve apenas 54,6mm de chuva, e dezembro 80mm, sendo que a média climatológica do período de 1994 a 2023 é de 177mm e 191mm respectivamente. O mês mais chuvoso de 2020 foi junho com 495,4mm, e o mais seco foi setembro, com 28,8mm. O acumulado anual de 2021 foi de 1761mm, de forma muito irregular, sendo a média climatológica de 1994 a 2023 de 2222mm. O ano de 2023 apresenta acumulado acima da média climatológica, de 2449mm até outubro. A significância da estiagem em 2020 foi a intensidade para a época do ano, considerando que a primavera é a época mais chuvosa do ano, e de que outubro é o mês mais chuvoso do ano. Apenas 3 anos do histórico tiveram acumulado mensal do mês de outubro abaixo dos 100mm: 1977 com 79,2mm, 1978 com 95mm, e 2020 com 56,8mm. Mesmo assim, a respeito do acumulado anual, os períodos de estiagem em 2020 e 2021 podem ser considerados brandos, levando em consideração que vários anos do histórico possuem secas mais intensas, com acumulado anual muito abaixo do registrado em 2020 e 2021. Ao utilizar o histórico de 1976 a 2023, podemos observar que o acumulado médio anual está aumentando, e o mês que apresenta o maior aumento da precipitação média é outubro, que com o ano de 2023 alcançou a média de 307mm para o período 1973-2023. O mês de outubro apresenta um ritmo de elevação da precipitação média de +3,76mm/ano. Em um cenário em que esse ritmo de aumento de precipitação fosse mantido, no ano de 2073 a média de precipitação do mês de outubro seria de 495mm. Na média anual, o aumento de precipitação está num ritmo de +9,2mm/ano para a mesma série histórica. Outubro/2023 com 580mm alcançou o terceiro mais alto acumulado mensal da série histórica para qualquer mês do ano, atrás apenas de julho de 1983 com 603mm e outubro de 2008 com 600mm. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de interesse para a comunidade regional a compreensão da magnitude dos eventos climáticos, visto que os últimos anos foram marcados por contrastes acentuados nos sistemas atmosféricos atuantes na região e seus efeitos em superfície, com eventos de baixa recorrência, e até históricos, no período de dados disponíveis. **Palavras-Chave:** regime hídrico; variabilidade temporal; condições climáticas.